

# HISTÓRIA DA COLOPROCTOLOGIA NA BAHIA

---

GERALDO MILTON DA SILVEIRA

---

SILVEIRA GM. História da Coloproctologia na Bahia. *Rev bras Coloproct*, 2004; 24(1):75-77.

---

Como ocorreu em todas as regiões do planeta, em diferentes épocas, também aqui as doenças anorretais foram “tratadas” por magia negra e feiticeiro ou por curandeiros e charlatães, com chás, folhagens, banhos de assento e emplastos, mesmo após a chegada dos primeiros médicos, oriundos de Portugal. Ainda hoje, ocasionalmente, ouvimos relatos do uso de pimenta, de certas sementes junto ao corpo e banhos de assento, referidos por doentes vindos do interior do Estado.

Os primeiros trabalhos científicos sobre proctologia que encontramos foram a tese escrita pelo Dr. Alexandre Afonso de Carvalho, lente de Anatomia descritiva, datado de 1874, intitulado “Das fístulas pelveretais superiores (Eduardo de Sá Oliveira, Memória Histórica da Faculdade de Medicina na Bahia, p. 207, 1992); “Complemento da história da retotomia interna publicada pelos estudiosos acadêmicos os Srs. Araujo e Cunha, em sua coleção de observações”, pelo Dr. J.A. de Freitas (Gazeta Médica da Bahia, ano VII, nº 163 e 164, 15 e 31 de maio de 1874. Bahia). Outro trabalho identificado, coincidentemente, foi escrito por Alexandre Afonso de Carvalho, filho do anteriormente citado, este professor substituto de Clínica Otorrinolaringológica, “Em torno de um caso de corpo estranho no reto”(Brasil Médico, 1919).

A proctologia apenas cuidava das afeições orificiais e era exercida, em nosso meio, também por cirurgiões gerais, que operavam os doentes dos especialistas, sendo por esses ajudados. Os proctologistas eram pouco considerados pelos colegas que os julgavam cientificamente limitados, sendo frequentemente alvos de piadas e chacotas.

As intervenções cirúrgicas mais frequentes, até a década de 1940, eram: drenagem de abscessos, retirada

de plicomas, abertura de trajetos fistulosos com curetagem ou cauterização do leito e retirada de “botões”hemorroidários como eram chamados.

O primeiro médico que exerceu a especialidade, em Salvador, foi o Dr. Fernando Salazar. No Memorial da Faculdade de Medicina, foi encontrado o registro de formatura do Dr. Fernando Salazar da Veiga Pessoa, em dezembro de 1908, sobre o qual muitos fatos e anedotas são contados até hoje.

O Dr. Fernando Salazar da Veiga Pessoa foi preparador de anatomia. Em 1924, o Prof. Eduardo Diniz Gonçalves solicitou a demissão desse professor à Congregação da Faculdade de Medicina visto que ele “se licenciava no período letivo, ausentava-se do Estado, e só voltava no período de férias, em que reassumia o exercício. “(Dr. Gonçalo Muniz Sodré de Aragão, Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia. 1924).<sup>1</sup> Hoje, muitos assim procedem e nem licença solicitam...

Em 1927, formou-se o Dr. Lourival Carvalho, outro proctologista “puro”, com atividade em Salvador, possuidor de grande e seleta clínica particular.

Em 31 de dezembro de 1936, foi criado o Serviço de Proctologia do Hospital Santa Izabel, pelo Dr. Antônio Moacir da Silva Pereira, então Provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, cujo atendimento foi iniciado no ano seguinte, sendo o seu primeiro dirigente o Dr. Fernando Salazar da Veiga Pessoa.<sup>2</sup>

Com o passar dos anos, surgiram outros profissionais que se firmaram, obtiveram notoriedade e proporcionaram maiores progressos à especialidade, pela adição de novas técnicas e condutas, dentre os quais citamos os Doutores Edgard Valente, Walter Gentile de Mello, Mário Matos, Nair Perolina Guerra (primeira mulher a exercer a especialidade em nosso

Estado), Almiro Daltro, Eduardo Cerqueira (também cirurgião geral). Fernando Marigliano, Clarival do Prado Valadares (também patologista), Grimaldo Andrade, Geraldo Milton da Silveira (também cirurgião geral) e muitos outros.

Nos programas das “cadeiras” de Clínica Propedêutica Cirúrgica, ocupada pelo Professor Eduardo de Sá Oliveira e a de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Bahia, posteriormente exercida pelo mesmo professor, encontramos pontos dedicados à propedêutica proctológica e às afecções do reto e do ânus, respectivamente, datados de 1942.

Em 1944, o Dr. Walter Gentile de Mello publicou artigo na Revista Médica da Bahia, no qual divulgava a importância da especialidade, e intitulou-se “Proctologista da Faculdade de Medicina da Bahia”. Entretanto, não encontramos subsídios que pudessem comprovar essa assertiva. O assunto comporta alguma consideração. Em 1944, a Faculdade de Medicina atendia os paciente no Hospital S<sup>ta</sup> Isabel, Santa Casa de Misericórdia, onde funcionavam as “Cadeiras” clínicas. Como vimos, na década de 1940, já funcionava o Serviço de Proctologia do referido nosocômio. Na época em apreço, existia o ambulatório Augusto Vianna, no Canela. É possível que uma sala tivesse sido utilizada com tal finalidade, hipótese essa que carece de confirmação. Nada encontramos sobre o assunto nos documentos existentes no Memorial de Medicina, e a burocracia impediu qualquer averiguação nos arquivos da Superintendência de Pessoal. Nessa época, o grupo de proctologistas estava bastante motivado e, em 1945, seus integrantes resolveram fundar a Sociedade de Proctologia da Bahia. Para tanto, incubiram o Dr. Edgard Valente de elaborar o anteprojeto dos estatutos e acordaram que fosse ministrado um curso de alto nível científico, com a participação de especialistas de outros Estados, sobretudo do Sul. Da lista de convidados fazia parte o Dr. Sylvio d’ Ávila, do Rio de Janeiro.

Os desdobramentos dessas iniciativas resultaram, por sugestão do Dr. Sylvio d’ Ávila, na fundação da Sociedade Brasileira de Proctologia, aqui em Salvador, em 30 de outubro de 1945, cujos detalhes já foram por mim publicados na Revista Brasileira de Colo-Proctologia (vol. 10, nº 3, julho/setembro 1990). Toda documentação referente ao assunto, originais da época, foram-me entregues pelo Dr. Mário Matos e passados ao Dr. Rosalvo José Ribeiro, durante reunião de uma comissão criada para o estabelecimento da data de fundação e para tomar medidas de preservação da história da sociedade, composta pelos Drs. Walter

Ghese, Daher Cutait, Rosalvo José Ribeiro e Geraldo Milton da Silveira. Em lugar da Sociedade de Proctologia da Bahia, nasceu a Sociedade Brasileira de Proctologia, fato esse muito significativo para a proctologia baiana.

Em 1950, dois baianos foram admitidos na novel sociedade porquanto os participantes da reunião de 30 de outubro de 1945 foram considerados fundadores: os Doutores Clarival do Prado Valadares e Geraldo Milton da Silveira, como titular e associado, respectivamente. No ano seguinte, ambos além de alguns fundadores, compareceram ao 1º Congresso Brasileiro e 7ª Reunião Anual no Rio de Janeiro. Após estar presente a quase todos os Congressos dessa Sociedade, desde então até os dias atuais, e haver exercido quase todos os cargos e funções na SBPCP, o autor é o único sobrevivente atuante.

Em 1954, o Prof. Fernando Freire de Carvalho Luz, cirurgião geral, publicou tese à Livre Docência da Clínica Cirúrgica sobre uma das mais comuns afecções colônicas à época, o megacolon chagásico. O número de técnicas cirúrgicas propostas e mal sucedidas refletia o desconhecimento da verdadeira fisiopatologia da doença. A tese, intitulada “Contribuição à cirurgia do megacolon” transpunha os conhecimentos fisiopatológicos da doença de Hirschsprung, divulgados por Swenson e Hiatt, como base da nova e eficiente técnica cirúrgica proposta. Simultaneamente, o Professor Daher Cutait, predominantemente proctologista, publicou tese com igual enfoque, em São Paulo.

Em 1945, o Conselho Administrativo do Hospital das Clínicas, hoje Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), aprovou requerimento com exposição de motivos, encaminhado pelo então Prof. Adjunto Geraldo Milton da Silveira, que demonstrou a necessidade de criação do Serviço de Proctologia para atendimento à demanda de todo o HEPES. O ambulatório especializado e os instrumentos cirúrgicos ficaram ligados a 1ª Clínica Cirúrgica e foram dirigidos pelo autor da solicitação até 1981.

Esse serviço permitiu a realização de grande número de trabalhos científicos publicados e/ou apresentados no Brasil e no exterior, assim como o despertar do interesse geral pela especialidade e a formação de vários especialistas, projetando-os no cenário nacional, dentre os quais mais se sobressaíram os Drs. Henrique Roberto Krutman, Alfredo Rogério Carneiro Lopes, Diógenes Junquilha Vinhaes, Felinto Marques de Cerqueira Filho, José Luiz Coelho, Jayme

Vital Santos Souza, Vitor Lúcio de Oliveira Alves e Sebastião A. Mesquita, por ordem cronológica.

Quando do período administrativo do Dr. Romeu Marra à frente da SBP, em 1968, fomos por ele solicitados a fundar a Sociedade de Proctologia da Bahia e filiá-la à nacional, o que fizemos, sem perda do vínculo com a Associação Baiana de Medicina. Para tanto, além da “ala jovem”, constituída por Henrique Krutman, Rogério Lopes, Felinto Cerqueira, Diógenes Vinhaes, Marinaldo Moradillo de Mello, Eméria Dorotéia Resedá, Natércio Fernandes e Grimaldo Andrade, conosco cerraram fileiras Mario Mattos, Nair Guena, João Cunha, Eduardo Cerqueira, Fernando Marigliano, Fernando Carvalho Luz, Almiro Daltro e Lourival Carvalho.

Após ingentes esforços, conseguimos trazer o XXI Congresso Brasileiro de Proctologia para a Bahia, com o decisivo apoio de Daher Cutait e Filipe Figliolini, de São Paulo, vale ressaltar que, a despeito de fundada em Salvador, em 1945, somente vinte anos depois do 1º congresso, em 1951, conseguimos trazer para Salvador o primeiro conclave a ser realizado no norte/nordeste, enquanto a Guanabara/Rio de Janeiro sediou nove, São Paulo seis, Rio Grande do Sul e Minas Gerais dois cada e Goiás um. Participaram desse histórico Congresso, porquanto o único até hoje em Salvador, desempenhando funções, Geraldo Milton da Silveira, presidente e em cargos e comissões diversas, os Drs. Henrique Krutman, Rogério Lopes, Mário Matos, Eméria Resedá, Natércio Fernandes, Diógenes Vinhaes, Carvalho Luz, Fernando Marigliano, Grimaldo Andrade e Mariovaldo Moradillo. Carecendo de entendimento das verdadeiras razões, a despeito de todos os esforços pessoais, não conseguimos repetir o feito em 1971. Não se há de argüir qualquer preconceito ou reação norte/nordeste, porquanto o Ceará já realizou dois ou três eventos e Pernambuco dois. Também não se pode argüir baixo nível científico, porquanto nesse, aspecto, estamos bem posicionados no cenário nacional. Ainda, se assim não fosse, o caráter nacional da entidade deveria mantê-la atenta, a fim de desenvolver estímulos a incentivos regionais. Tudo indica, salvo melhor juízo, que o personalismo e a desunião

entre nós, somados à grande e condenável parcela de vaidade, sejam as verdadeiras causas de nunca mais termos realizado congressos da SBP em Salvador.

Em 1978, foi fundada a Sociedade Mundial da Proctologia em Madrid, durante os congressos mundiais de gastroenterologia e endoscopia digestiva. Mais uma vez a Bahia se fez presente, signatários que fomos da solicitação às Sociedades Mundiais de Gastroenterologia e Endoscopia Digestiva de desmembramento da especialidade e havermos a ata de fundação.

Só em 1986, quinze anos após o importante evento aqui realizado, constatamos dois fatos significativos para a proctologia na Bahia. Referimo-nos à realização da 4ª Reunião Anual Norte/Nordeste, presidida pelo Dr. Grimaldo Andrade e à criação da Residência Médica em Coloproctologia no Hospital Geral Roberto Santos, pelo Dr. Jayme Vital Santos Souza. Essa foi a primeira no Norte/Nordeste e , também a primeira a ser reconhecida pelo MEC, no Brasil.

Em 1990, com a dupla função de membro da “Comissão para criação dos Cursos de Mestrados e Doutorados em Cirurgia” e representante da Faculdade de Medicina na Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa da UFBA, criamos os referidos cursos, juntamente com o Prof. Fernando Didier e Álvaro Rabelo, com área atendendo à proctologia. Em 1996, o Prof. Vitor Lúcio de Oliveira Alves defendeu tese de mestrado intitulada “Influência da pressão intra luminal no extravasamento das anastomoses intestinais”, aprovada com distinção. O resumo, apresentado no Congresso da Regional Norte/Nordeste, foi premiado.

Em 2001, o Prof. José Luiz Coelho requereu ao Departamento de Cirurgia da FAMED a criação da disciplina de Coloproctologia. Aprovada que seja essa iniciativa, que tem todo o nosso apoio e estímulo, a especialidade atingirá significativo desenvolvimento. Colocará a Bahia entre os Estados mais progressistas no ensino da especialidade, porquanto completará a sequência de ensino: graduação, pós-graduação especializada e qualificação acadêmica.

<sup>1</sup> Colaboração do Dr. Antônio Jesuíno dos Santos Netto

<sup>2</sup> Colaboração do Dr. Paulo Segundo da Costa